

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15186 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 01-Educação Intercultural, Educação Ambiental e Decolonialidade na Amazônia

ESTADO DO CONHECIMENTO E DECOLONIALIDADE: PEDAGOGIAS DECOLONIAIS NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Débora Renata Muniz Almeida - UFPA - Universidade Federal do Pará

Waldir Ferreira de Abreu - UFPA - Universidade Federal do Pará

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

ESTADO DO CONHECIMENTO E DECOLONIALIDADE: PEDAGOGIAS DECOLONIAIS NO CONTEXTO AMAZÔNICO

RESUMO

O resumo trata-se da pesquisa (tese) em andamento “Estado do Conhecimento e Decolonialidade: contribuições das Pedagogias Decoloniais que emergem das Amazônias por meio das produções *stricto sensu* no período de 2015 a 2023”. A tese em desenvolvimento tem como escopo a relação entre o Estado do Conhecimento e a Decolonialidade para compor pedagogias decoloniais que emergem das amazônias, através de teses e dissertações disponíveis no banco da CAPES e BDTD. Entre as questões norteadoras, apontamos: Em que medida as produções de caráter *stricto sensu* cujo lócus de investigação é a Amazônia nos ajudam a pensar pedagogias decoloniais para e na educação amazônica? Utiliza-se a razão e atitude (teoria e método) como parte fundante da pesquisa decolonial, ancorada no método dusseliano e no tipo de pesquisa Estado do Conhecimento. Como resultado e conclusão espera-se somar para a discussão das pedagogias decoloniais amazônicas em seu sentido epistemológico, político e social.

PALAVRAS-CHAVE: Decolonialidade; Estado do Conhecimento; Pedagogias Decoloniais Amazônicas.

INTRODUÇÃO

O presente resumo busca apresentar as intenções da pesquisa (tese) em andamento: “Estado do Conhecimento e Decolonialidade: contribuições das Pedagogias Decoloniais que emergem das Amazônias por meio das produções *stricto sensu* no período de 2015 a 2023”.

Para tal finalidade defende-se a importância acerca do Estado do Conhecimento e a Decolonialidade para as pesquisas em Educação, em especial para compreender como essas pesquisas que têm como *lócus* de enunciação a Amazônia pode nos ajudar a delinear no que pretendemos denominar: pedagogias decoloniais amazônicas. Posto isso, as pedagogias decoloniais amazônicas nos ajudam (re)pensar o contexto educativo da própria região e ser uma forma “outra” de resistência, luta e insurgência através de pedagogias e práticas educadoras que expõem o a matriz colonial que conforma o eixo eurocêntrico (Mota Neto, 2015; Oliveira, 2021; Palermo, 2014; Walsh, 2017).

Assim, por meio do Estado do Conhecimento das produções *stricto sensu* disponível no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível em Superior

(CAPES) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), procura-se mapear como esses estudos colaboram para a compreensão e apontamentos de pedagogias decoloniais próprias das amazônias.

METODOLOGIA

A proposta metodológica assenta-se na decolonialidade como razão e atitude (teoria e método) possibilitando desnudar a invisibilidade acometida pela razão moderna, permitindo para o centro das pesquisas decoloniais a participação dos colaboradores como co-autores da pesquisa – somando para “outros” rumos científicos baseado na alteridade e na visibilidade dos sujeitos sociais (Abreu; Almeida; Pereira, 2023). O método analético, ajuda na investigação cujo teor praxiológico e epistemológico é orientado pela alteridade e trasmodernidade (Dussel, 1986).

Enquanto o Estado de Conhecimento através da coleta das teses e dissertações disponível no repositório da CAPES e BDTD, possibilita mapear tais produções cujo interesse de pesquisa emergem de pedagogias próprias das amazônias. O Estado do Conhecimento (Morosini; Fernandes, 2014; Romanowski; Ens, 2006), portanto, conforma-se em tipo de pesquisa, mas também como procedimento metodológico, pois considera-se suas orientações para o processo de coleta de dados (levantamento bibliográfico) e sistematização/ análise das produções *stricto sensu* – sem perder de vista o caráter político-ético-epistemológico das pesquisas em perspectiva decolonial, em que esse estudo procurar atuar.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A temática “pedagogias decoloniais” que se pretende trata na pesquisa (tese) em andamento é fruto das investigações e debates realizados no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Infâncias e Filosofias nas Amazônias (GEPEIF) e estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (PPGED/UFGPA). Para além disso, recorreremos como fundamentação teórica os (as) autores(as) decoloniais, a exemplo de Quijano (2005) para evidenciar as determinações históricas e sociais que deu origem a Colonialidade/Modernidade no contexto latino-americano. Dentro desse recorte geográfico: a Amazônia ao longo de sua existência foi e é atravessada por esse processo de hierarquização civilizatória eurocentrada, em detrimento das experiências oriundas dos vários segmentos sociais amazônicos, negando as identidades do seu povo e da sua própria relação com o lugar (Porto-Gonçalves, 2017).

Nessa perspectiva, as pedagogias decoloniais que emergem das amazônias descortina a violência moderno-colonial que recai sobre a região, pois valoriza o sentimento de pertencimento do lugar como um espaço de ancestralidade, luta e resistência. Para Mota Neto (2015) as pedagogias decoloniais são cruciais para o processo de decolonização dos saberes no âmbito latino-americano. Na visão de Walsh (2017) as pedagogias decoloniais ajudam a construir de maneira intercultural uma educação baseada na democracia e transformação social. Palermo (2014), demonstra que as pedagogias decoloniais são frutos dos movimentos

sociais e resistência que historicamente foram subalternizados pela matriz colonial.

Nesse caminho, Oliveira (2021), demonstra que as pedagogias decoloniais precisam ser entendidas como “[...] um ato político intercultural, antirracista, antissexista, antihomofóbico e contra todas as formas de exploração e opressão [...]” (Oliveira, 2021, p. 32). Elementos esses que procuramos demonstrar por meio da pesquisa, uma vez que as teses e dissertações produzidas pelos pesquisadores parte da materialidade dos sujeitos sociais em seus distintos modos de ser, saber e viver.

CONCLUSÃO

Por fim, procuramos evidenciar as intenções presentes na tese em andamento que acredita na força propulsora das pedagogias decoloniais amazônidas, pois sedimentadas na *práxis* decolonial (razão e atitude) e em conjunto com o Estado do Conhecimento delineará os interesses dos pesquisadores sobre o contexto amazônico, em suas distintos enfoques e área de atuação, possibilitando construir uma rede de saberes cujo teor epistemológico, político, social oriente a formação de professores, a prática educativa/pedagógica e trabalho docente nas amazônias – fortalecendo a temática no âmbito científico. Nessa perspectiva a pesquisa em andamento: circunscreve como possibilidade e ampliação das pesquisas sobre e com as distintas formas de ser, viver, pensar que resultam do contexto amazônico de maneira orgânica, viva e participativa.

REFERÊNCIAS

ABREU, Waldir Ferreira de; ALMEIDA, Débora Renata Muniz de; PEREIRA, Alexandre Aldaberto. Premissas-força para se pensar a Pesquisa Decolonial em Educação. **Revista de Educação e Interterritórios**. V.9, n.18. 2023. p. 1-25.

DUSSEL, Enrique. **Método para uma Filosofia da Libertação**: superação analética da dialética hegeliana. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

MAROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Revista: Educação por Escrito**. Porto Alegre, v5, n.2, 2014, p. 154-164.

MOTA NETO, João Colares. **Educação Popular e Pensamento Decolonial Latino-Americano em Paulo Freire e Orlando Fals Borda**. Tese. Universidade Federal do Pará. Belém. 2015.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Amazônia**: encruzilhada civilizatória, tensões territoriais em curso. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.

PALERMO, Zulma. **Para una Pedagogía Decolonial**. Buenos Aires: Del Signo, 2014.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. O que é pedagogia decolonial?. In: **Pedagogias Decoloniais na Amazônia**: fundamentos, pesquisas e práticas. LIMA, Adriane Raquel S. De, et. al. (organizadores). Curitiba: CRV, 2021.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgar (org). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires:

CLACSO, 2005. p. 227-278.

ROMANOWSKI, J.P.; ENS, R.T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, vol.6, n.19, set-dez. 2006, pp. 37-50.

WALSH, Catherine. **Entretejendo Lopedagógico y lo decolonial: luchas, caminos y siembras de reflexión-acción para resistir, (re)existir y (re)vivir**. Edición y diseño: Abril Trigo. EditoraAlter/nativas, 2017.